



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 9, 2024, p. 86 - 100

<https://reben.emnuvens.com.br/revista/index>

Relato de experiência de oficina desenvolvida sobre projetos escolares com alunos do 1º ano do novo ensino médio

Experience report of a workshop on school projects with students in the first year of the new secondary school

Alciane de Sousa Góes¹

Submetido: 01/05/2024 Aprovado: 25/05/2024 Publicação: 06/06/2024

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência de eletiva/oficina desenvolvida com alunos do 1º ano do novo ensino médio na escola Estadual Professor José Barroso Tostes, que objetivou analisar se os projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio são estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora. Como norte teórico, alinhou-se à filosofia de Dewey e David Ausubel em relação à aprendizagem por meio da experiência e significativa, com a contribuição também de Antunes, Moreira, Moran, Oliveira, entre outros. A metodologia deste relato foi realizada a partir de pesquisa bibliográfica e trabalho de campo, com a observação participante como aporte de uma pesquisa quantitativa quase experimental sobre uma eletiva/oficina, que tratou do passo a passo de projetos escolares, com o uso das tecnologias e normas técnicas ABNT, nas áreas de interesse dos alunos: sociocultural, socioemocional, socioambiental e empreendedorismo, por meio de ficha de observação e registros diários sobre as aprendizagens. Assim, tal experiência foi bastante enriquecedora, tanto para a pesquisadora participante, como para o objeto de estudo, o aluno, na construção do conhecimento. E trabalhar projetos escolares no formato de oficina em laboratório de informática, com adolescentes, para contemplar a formação integral, é um grande desafio. Porém, aposto na metodologia de projetos nas áreas de interesse dos alunos, contribuindo para a aprendizagem deles, assim como, dos 18 projetos elaborados sobre diversas temáticas alinhadas às ciências humanas e sociais aplicadas, é possível seguir adiante na tentativa de solucionar alguma problemática em contexto escolar ou social.

Palavra-chave: Metodologia de projetos. Eletiva. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present article presents a report of an elective/workshop experience developed with 1st-year students of the new high school curriculum at the State School Professor José Barroso Tostes. The objective was to analyze whether school projects in areas of interest to the students of the new high school are strategies for meaningful, collaborative, and entrepreneurial learning. The theoretical framework aligned with the philosophy of Dewey and David Ausubel regarding experiential and meaningful learning, with contributions from Antunes, Moreira, Moran, Oliveira, among others. The methodology of this report was based on bibliographic research and fieldwork, with participant observation as a basis for a quasi-experimental quantitative research on an elective/workshop that dealt with the step-by-step of school projects, using ABNT technical standards and technologies, in areas of interest to the students: sociocultural, socio-emotional, socioenvironmental, and entrepreneurship, through observation sheets and daily learning logs. Thus, this experience was highly enriching, both for the participating researcher and for the study subject, the student, in the construction of knowledge. Working on school projects in a workshop format in a computer lab with teenagers to address holistic education is a significant challenge. However, I bet on the project methodology in areas of interest to the students, contributing to their learning. Among the 18 projects developed on various themes aligned with the applied human and social sciences, it is possible to move forward in trying to solve some problem in a school or social context.

Keyword: school projects; workshop; learning.

¹ Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental, UTIC, a-goes@hotmail.com

1. Introdução

Os projetos escolares sempre dinamizaram o processo ensino aprendizagem ao longo dos anos, mas, durante meus 30 anos de profissão, sempre pude observar brilhantes projetos sendo desenvolvidos por professores e alunos, ou direcionados pela coordenação pedagógica da escola, e pouco sendo decididos e ou, elaborados pelos próprios alunos. Então, surgiram algumas inquietações, até que ponto esses projetos tem algum significado para os alunos? O que motiva os alunos a se envolverem nos projetos escolares? Qual a importância desses projetos para os alunos? Os alunos realmente aprendem com essa metodologia? Ideias que foram amadurecendo ao longo dos anos, no que se queria investigar e ao mesmo tempo contribuir na formação integral dos alunos, que originou a temática da tese - Projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio: estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, e esse artigo sobre: relato de experiência de eletiva/oficina desenvolvida sobre projetos escolares com alunos do 1º ano do novo ensino médio entre os anos de 2022/2023.

Nesse sentido, direcionei meu olhar para o seguinte problema: Os projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, são estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora?

E para responder a pergunta geral, o objetivo buscou analisar se os projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, são estratégias para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, por meio de uma eletiva/oficina na área de ciências humanas e sociais aplicadas, realizada no laboratório de informática da escola estadual Professor José Barroso Tostes, intitulada Passo a Passo sobre Projetos Escolares para o Novo Ensino Médio, com diversas atividades que contemplaram a elaboração/execução de projetos nas áreas escolhidas pelos próprios alunos.

Então aproveitou-se as mudanças com a reforma do Ensino médio e nova recomposição curricular estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com as eletivas, mudando assim, a grade curricular e carga horária das disciplinas, espaço que possibilitou a realização da oficina, o trabalho de campo e a observação participante e sistemática.

Com as mudanças do novo ensino médio, a escola precisou reorganizar o ensino no início do ano letivo de 2022, e para assegurar a qualidade e continuidade da atividade educativa, foram redistribuídas as disciplinas da base comum, e os itinerários formativos com as disciplinas eletivas e trilhas de aprofundamento para cada área do conhecimento, entre elas: ciências da natureza e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, linguagem e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, e a nova carga horária, com ampliação de 2.400 horas para 3.000 horas totais.

A Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 (BRASIL, 2018c), atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o “novo” Ensino Médio.

Art. 1º A presente Resolução atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas unidades escolares na organização curricular, tendo em vista as alterações introduzidas na Lei nº 9.394/1996 (LDB) pela Lei nº 13.415/2017.

Art. 11.A formação geral básica é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [...] e deverá ser organizada por áreas de conhecimento: I – Linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas. V – Formação técnica e profissional. (BRASIL, 2018C).

Na cidade de Santana-Amapá/Brasil, encontra-se a escola estadual professor José Barroso Tostes, localizada na avenida sete de setembro, número 186, funcionando em dois turnos, manhã e tarde. É uma escola que soube construir de forma positiva sua história, tornando-se bastante reconhecida pelo trabalho que desenvolve. Em 2022, está funcionando com 1025 alunos do novo Ensino Médio, sendo que 279 alunos do primeiro ano, 371 alunos do segundo ano, e 375 do terceiro ano, são alunos oriundos de diferentes bairros, de classe média e baixa.

A escola possui uma biblioteca; um auditório; um laboratório de informática educativa (LIED), quinze salas de aula de manhã, quinze salas de aula a tarde, uma sala dos professores, uma sala de direção, uma secretaria, uma sala da coordenação pedagógica, uma sala do AEE, uma cozinha, um pátio, uma lanchonete, uma sala de xerox, um depósito, uma sala do pessoal de apoio, uma quadra poli esportiva.

O Lied, onde foi desenvolvida a eletiva/oficina, conta com 28 computadores, bancadas, um quadro branco, 28 cadeiras, uma mesa, um balcão, uma central de ar, um data show. A escola busca proporcionar a seus alunos, condições e caminhos possíveis para construir os seus conhecimentos. O empenho, a dedicação faz dessa escola o exemplo na luta pelo acesso e permanência do aluno na escola, e conseqüentemente êxito na pontuação no ENEM- exame nacional do ensino médio, para ingresso na universidade, sendo destaque entre as escolas públicas do Estado.

Foi apresentado o projeto da eletiva/oficina ao diretor da escola, e a coordenação pedagógica, e deram total apoio, demonstraram gostar da proposta a ser trabalhada, onde foi enfatizado a importância desse conhecimento aos alunos, pois, ao saírem do ensino médio, para o nível superior, já teriam algumas noções básicas de formatação segundo a Associação Brasileira de normas técnicas (ABNT), digitação, pesquisa, elaboração e execução de projetos sobre diversas assuntos, relacionados as ciências humanas.

Nessa perspectiva, busca-se contribuir com os professores, coordenadores, acadêmicos, alunos, com esse novo olhar, de se trabalhar projetos escolares, que exigem muito mais, tanto do professor mediador da oficina, que precisará de mais preparação profissional, quanto do aluno

participante, que precisará se esforçar para ampliar suas habilidades e competências com o uso das tecnologias de forma adequada para o uso educacional.

2. Metodologia

Na eletiva/oficina sobre projetos escolares, foram desenvolvidas diversas atividades com o uso das tecnologias, computador, Internet, celular, data show, como dinâmicas de socialização e autoconhecimento, filmes temáticos, músicas regionais, vídeos curtos sobre áreas de interesse socioculturais, socioemocionais e empreendedorismo, noções de Word, digitação, critérios de pesquisa, noções sobre normas de formatação ABNT, passos de elaboração e execução de projetos escolares, desenvolvidas no laboratório de informática, com 54 alunos do 1º ano do novo ensino médio, turma manhã e tarde.

Assim, este trabalho apresenta um relato de experiência, por meio da observação participativa, através de registros diários e ficha de observação, como aporte da pesquisa quantitativa, parte de minha pesquisa de doutorado, de nível quase experimental, na área de ciências da educação, sobre a linha de pesquisa Inovação. Onde foi possível relatar, o momento da realização da oficina sobre projetos com os alunos, suas dificuldades, motivação/desmotivação, participação, interesse e desempenho na realização das tarefas e aprendizagens, com base em fundamentação bibliográfica.

La observación participante es una estrategia valorativa, cuyo objeto es la descripción auténtica de una determinada comunidad. La complejidad consiste en registrar todo lo que sucede en una situación determinada; pero a partir de la percepción de quien lo está observando. Justamente radica en la astucia del observador, pero sobre todo en la decisión de qué registrar acorde con el tema de investigación y con el marco teórico, lo que considere más importante en cuanto es quien reconstruye el hecho. Un observador participante contempla la actividad de las personas, escucha sus conversaciones e interactúa con ellos para convertirse en un aprendiz que debe socializarse en el grupo (Ceretto, J. G.; Giacobbe, M. S., 2019, p. 89).

Como professora das turmas e grupos observados, essa observação me possibilitou a partir das próprias percepções dos estudantes, e falas coletadas no decorrer das atividades propostas no laboratório de informática, identificar a aceitação e uso dos aplicativos, as intervenções efetivadas e os resultados obtidos em termos de aprendizagem, subsidiaram a elaboração deste Relato de Experiência.

Na perspectiva metodológica é uma forma de narrativa, utilizada pelo autor para narrar através da escrita um acontecimento vivido. Portanto, o Relato de Experiência é um conhecimento que se transmite com aporte científico. Por isso, o texto deve ser produzido na 1ª pessoa de forma subjetiva e minuciosa (Grollmus; Tarrés, 2015).

Os registros diários, eram feitos em um caderno próprio para essa atividade, toda vez que se encerravam as aulas, tanto pela manhã como a tarde, se registrava tudo o que se observava, desde o ambiente da sala, os equipamentos, a funcionalidade, as dificuldades da oficina, os acertos, como os comportamentos, reações dos alunos, e também registros fotográficos. E seguiu no final, uma

ficha sistemática de observação geral das turmas sobre a realização da oficina e a participação, colaboração, interesse, autonomia, criatividade, aprendizagem, e etc.

A análise pôde ser acompanhada seguindo o plano de ação das atividades desenvolvidas, durante o projeto de eletiva/oficina elaborada para o prazo de cinco meses, referente ao segundo semestre do ano letivo de 2022, com os encaminhamentos possíveis, que se estendeu para o primeiro semestre do ano letivo de 2023, com exposição da pesquisa a comunidade escolar, na culminância dos projetos de todas as áreas.

Trabalhar projetos escolares por meio de oficina desde a elaboração a execução, foi uma estratégia metodológica para analisar se ocorre a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, e assim, buscar atender as habilidades e competências estabelecidas pela atual BNCC.

A educação se bem souber aproveitar esses recursos tecnológicos, adotará estratégias pedagógicas que possam contribuir com o processo ensino-aprendizagem. Se não, de nada adiantará criar laboratórios e colocar computadores a disposição dos alunos, sem prepará-los para o uso. Dessa forma, a escola do futuro não é a que possui essas tecnologias, ou laboratórios de informática, mas aquela que sabe utilizar os espaços e as ferramentas existentes para a construção do conhecimento do aluno. “A tecnologia desempenha um papel crucial na educação, permitindo abordagens inovadoras, nas quais professores e alunos se tornam protagonistas no processo de ensino e aprendizagem” (Pinto *et al.*, 2023, p.585).

Pensando nisso, que a eletiva/oficina de projetos escolares foi elaborada, pois, além de contribuir com o aluno na elaboração, digitação e formatação com as normas ABNT, e execução dos projetos, buscou-se despertar para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, visando a formação integral. Dessa forma, de acordo com Moran, Masetto e Behrens (2000, p.127), “Os projetos de aprendizagem possibilitam a produção do conhecimento significativo. Os alunos que se envolvem nesses processos de parceria têm a oportunidade de desenvolver competências, habilidades e aptidões que serão úteis a vida toda”.

Assim, o objetivo geral foi: possibilitar uma oficina sobre o passo a passo da elaboração de projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos do novo ensino médio, nos moldes da formação científica, em conformidade com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), e, por conseguinte, a execução e a apresentação dos projetos, favorecendo o protagonismo juvenil e novas aprendizagens.

Dessa forma, vale discorrer uma breve descrição da eletiva/oficina:

A realização da oficina aconteceu no período de agosto a dezembro de 2022, no horário das 07:30 as 9:10, e das 13:20h às 15h, as terças e quinta-feira, com o tema: *Passo a passo sobre projetos escolares para o novo ensino médio*, e foi organizada da seguinte forma:

- 1- Após a seleção da escolha das eletivas pelos alunos das turmas de 1º ano, foi assinado uma relação dos alunos que iriam compor cada eletiva.
- 2- Foi feita uma relação de frequência da turma da eletiva/oficina.
- 3- Foi elaborada o projeto de oficina, com plano de ação, as atividades e os conteúdos a serem trabalhados, em apresentação no Power Point, para que os alunos pudessem acompanhar.
- 4- No primeiro dia foi realizada a técnica de integração quebrando o gelo, e depois foi aplicado questionário fechado pré-teste.
- 5- No decorrer da oficina, para intercalar o trabalho técnico, foram trabalhados filmes, vídeos curtos motivacionais, vídeos sobre áreas de interesse, socioemocional, sociocultural, empreendedor, música regional amapaense, e técnicas de identificação (minha cara), e técnica brainstorming para desenvolver ideias para ação dos projetos dos alunos.
- 6- A oficina seguiu com as metas a serem alcançadas, discriminadas no projeto de oficina, com as aulas de formatação ABNT sobre capa, folha de rosto, sumário, introdução, configuração de página, tamanho e fonte da letra, espaçamento entre linhas, número de página, noção de citação, referencias, desenvolvimento, e prática do aluno no computador.
- 7- Foi exposto noções de elaboração de projetos –Tema, Justificativa, Problema, Objetivo Geral e Específico, Metodologia, Cronograma, Recurso, Avaliação e Referências e prática do aluno no computador sobre cada passo.
- 8- Houve acompanhamento por grupo na elaboração e formatação de projetos nas áreas de interesse dos alunos.
- 9- Seguiu-se a sequência do que estava discriminado no cronograma do projeto de oficina, com a produção prática para a execução de cada projeto dos grupos dos alunos.
- 10- Houve apresentação oral gravada em vídeos curtos pelos grupos sobre os projetos elaborados por eles.
- 11- Avaliação dos projetos pelos alunos – Questionário fechado pós teste.
- 13- No final foi organizado uma sala de aula, onde foi ornamentada para a exposição da produção dos alunos sobre seus projetos desenvolvidos, o que chamamos de culminância dos projetos, para visitaçao de todos alunos da escola.

3. Resultados e Discussão

No início, primeiros dias de realização da eletiva/oficina, os alunos demonstraram bastante entusiasmo com o uso do computador e Internet, e com a proposta das atividades a serem trabalhadas, de acordo com as suas áreas de interesse. Nessa perspectiva, Segundo Oliveira (2022, p. 135), “O aluno como sujeito do processo e parceiro da produção do conhecimento precisa empregar suas próprias elaborações para compreender o mundo, que se espreita por meio de livros; questionar as verdades já estabelecidas; elaborar e defender argumentos (...)”.

Durante a dinâmica inicial de socialização “quebra gelo”, demonstraram timidez, pois não se conheciam, os alunos das eletivas, são misturados de todos os primeiros anos, isso é normal na socialização, depois foram se soltando. Na aula seguinte, foi trabalhado a técnica “é a minha cara”, para que os alunos fossem interagindo, conhecendo um ao outro, e a si mesmo, pois, “Trabalhar com identificação nos leva ao encontro do que somos. Ao escolher o objeto que irá representá-lo, o adolescente reflete sobre seus valores, interesses e formas de ver o mundo. É como uma viagem ao interior de si mesmo”. (Serrão; Baleeiro, p. 74, 1999)

Na aula de cinema na sala, sobre o comentário do filme o menino que descobriu o vento, poucos alunos se manifestaram, mas entenderam a mensagem de perseverança, estudo, e da importância do conhecimento e da ciência para melhorar a vida das pessoas.

De acordo com Napolitano (2015, p.16) sobre filme e currículo, esclarece que desenvolve competências e habilidades, amplia a capacidade narrativa e descritiva, decodifica signos e códigos não verbais, aperfeiçoa a criatividade artística e intelectual, desenvolve a capacidade de crítica sociocultural e político-ideológica, aprimora o olhar, torna o aluno mais crítico no consumo da cultura, aprimora a utilização de conceitos. “Cada sujeito aprendiz tem um tempo de vida, tem a sua particularidade, como síntese do desenvolvimento biológico e da experiência social instruída sob o enfoque histórico” (dos Santos Silva; Pontes, 2023, p.8908).

Nas aulas de digitação, formatação de acordo as normas ABNT e elaboração de projetos, foi observado que alguns alunos têm pouco domínio do computador sobre informática básica, dificuldade de desenvolver e organizar ideias, uns demonstram muita criatividade, outros nem tanto, porém, todos os grupos desenvolveram seus projetos, com orientação individual. Os trabalhos técnicos são cansativos para os sujeitos dessa faixa etária, ainda mais quando os leva a pensar, elaborar texto e digitar. A dificuldade foi parcial, precisei fazer orientação em cada projeto de grupo para que houvesse avanço. Nesse momento refletir, que o trabalho que eu estava desenvolvendo, era de um orientador de projetos, num nível mais básico. Talvez aqui me sustentei no pensamento de Paulo Freire, citado por Antunes (2014, p.182), “Toda ação educativa deve sempre perseguir um objetivo essencial, um determinado sonho, que abomina a neutralidade ou a indiferença por parte de quem educa. Isso não significa que o professor deve impor ao aluno sua opção, antes despertando o aluno para suas próprias e autênticas opções e sonhos”.

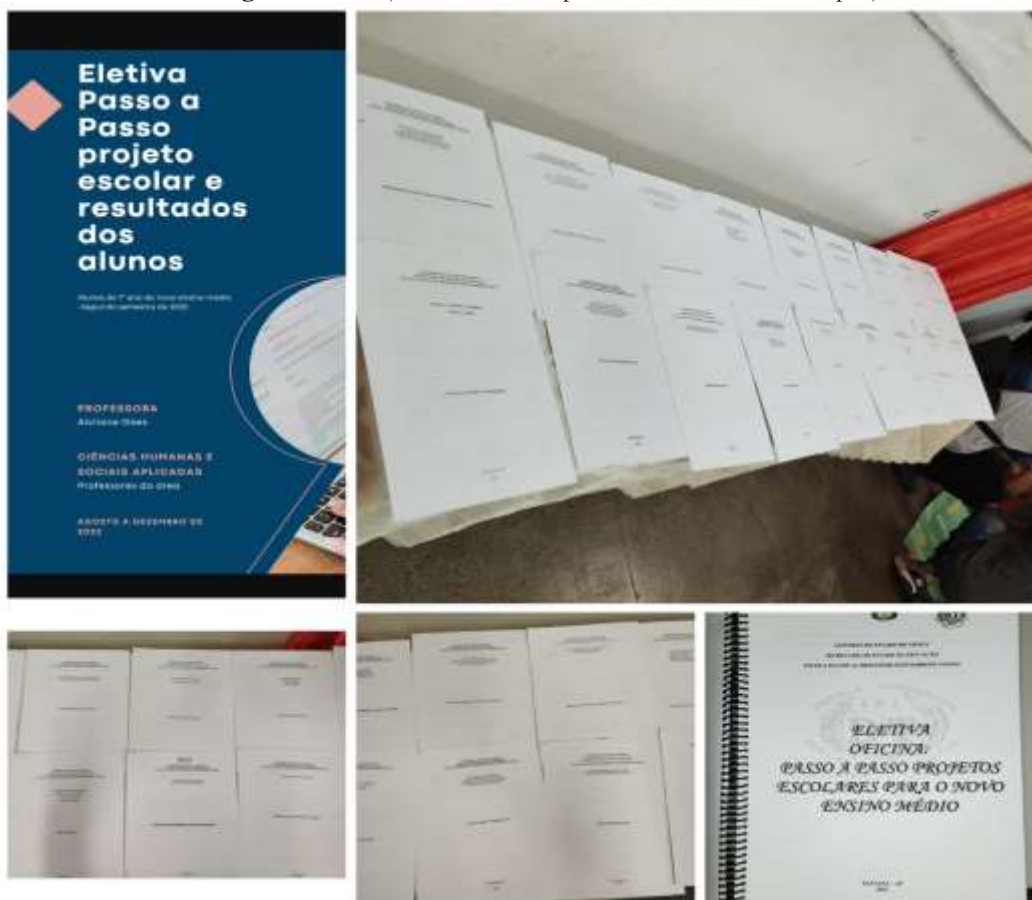
Fotografia 1 – Alunos na oficina de elaboração de projetos



Fonte: Montagem da autora (2022).

No entanto, ainda assim, foi possível perceber que eles faziam a atividade proposta, pesquisavam, algumas vezes se distraíam com jogos no computador que é mais atrativo para a idade, em média três a cinco alunos, por turma, mas quando chamados a atenção, retornavam para a elaboração dos projetos. (Demo, 2011, p. 16), reforça a importância da pesquisa e elaboração, “Pesquisar e elaborar são atividades muito mais decisivas do que ver alguém falando no vídeo. Não são substituíveis por qualquer tecnologia”.

Fotografia 2 – Projetos elaborados pelos alunos na oficina de projetos



Fonte: Montagem da autora (2022).

Foi observado também que, por mais que os alunos são do tempo tecnológico, ratificando, nem todos sabem usar bem a informática para a realização de seus trabalhos. Para alguns, em média uns sete nesta oficina, o uso é mais para o entretenimento, redes sociais, jogos. Estão acostumados a copiar e colar, pegar pronto na internet, o que não os leva a refletir, interpretar, pensar, elaborar. Isso demonstra que é preciso mais atividades que os possibilitem a produzir, a criar algo novo, pois, demoravam várias aulas para construir uma ideia, assim foi com o tema, problema, justificativa. A maioria dos alunos conseguem avançar com mais rapidez, outros não, devido não terem prática de digitação no computador, e conhecimento das normas ABNT, embora no tempo deles, iam construindo seus projetos. O uso das tecnologias deve ser bem orientado, caso contrário, “O uso das novas tecnologias, em especial da Internet, pode facilitar ainda mais o instrucionismo: nela nada se cria, tudo se copia” (Demo, 2011). No entanto, “O mau uso das tecnologias em educação, de modo algum, compromete sua importância e pertinência” (Demo, 2011, p. 16).

Ao adotar a técnica Brainstorming, que significa tempestade de ideias, estratégia para elaboração das ações dos projetos, foi identificado que quando se compôs os grupos, ganhou-se tempo, os desenvolvimentos das ideias começaram a fluir com mais rapidez, até os alunos mais apáticos, em média três alunas, que não demonstravam interesse em nada, conseguiram elaborar suas ações no papel, para depois digitar no Word, houve interatividade. “A tradução dessa palavra do inglês é “tempestade de ideias” e, efetivamente, o brainstorming visa estimular a produção de novas ideias, explorando o potencial de criatividade em torno de determinado tema(...)” (Antunes, 2014, p. 75).

Houveram aulas, entre as situações observadas, que a turma da manhã, mesmo a meio conversas paralelas, distração com jogos, em média dois a três alunos, o trabalho fluía mais rápido, demonstravam mais agilidade, motivação e interesse. Em relação ao grupo da tarde, se percebia o esforço, empenho principalmente dos líderes dos projetos, conseguiram adiantar um pouco, mas, quando se trata em produzir ideias, e com o uso do computador, apresentavam mais dificuldade que o grupo da manhã, sem falar que as vezes, ocorria de um a três alunos, fazerem atividades avaliativas, de outras disciplinas na hora da oficina. O fato da oficina não exigir nota para aprovação, parece que dão menos importância, por isso, o trabalho andava mais lento em determinado dia, para a turma da tarde, ocorrência de final de bimestre. A habilidade do docente nessas situações é muito importante, como diz Demo (2009, p. 110), “É preciso encantar os jovens, convencê-los com argumentos palatáveis, chama-los como parceiros da mesma empreitada, ganhar a confiança, no que tem papel fatal o bom exemplo de capacidade de inovação”.

Outra situação observada, era a desmotivação pelo mal funcionamento de algum computador, mouse, de duas a três máquinas, que as vezes travavam, e o data show travava para rodar o

vídeo, era preciso substituir por outro, ainda assim, eles continuavam suas elaborações em outros computadores. Esse tipo de ocorrência se deu em três aulas, devido à falta de energia na escola.

Houveram dias de glória, em que os alunos adiantavam bastante o projeto, no dia que foi trabalhado noção de informática, inserir tabela no Word, todos conseguiram fazer, e demonstraram satisfação. Na maioria dos alunos, se percebia o avanço nos projetos elaborados por eles, e a alegria por chegarem ao fim da elaboração. Interessante que os alunos defendiam suas ideias com entusiasmo, e não aceitavam mudanças, quando tinham certeza do que queriam abordar e isso foi muito empolgante. Vale acreditar que, foi dada voz a eles, e expressavam firmeza para manter sua ideia, sobre o assunto pesquisado, demonstravam aprendizagem. Isto confirma a teoria da aprendizagem significativa, a capacidade de subsunção da estrutura cognitiva de cada educando que converte o significado lógico em potencial e que diferencia a aprendizagem significativa da aprendizagem por memorização (Ausubel, 2003).

A eletiva/oficina sobre projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos, com o passo a passo de elaboração e execução com o uso do computador e normas técnicas ABNT, por mais técnico que podia parecer, ganhou forma e significação, quando abordou os próprios temas dos alunos, e por mais que não exigisse nota avaliativa para aprovação, em nenhum momento, no geral, perderam o interesse em continuar. Esse projeto, possui uma característica de avaliação formativa, em que os alunos assumem o papel de coprotagonistas de seu aprendizado, podendo dar sua opinião sobre o assunto, fazer autoavaliação, trabalho em grupo e conversas entre eles. Para Moreira (2011, p.52), a avaliação da aprendizagem significativa deve ser predominantemente formativa e recursiva. É necessário buscar evidências de aprendizagem significativa, ao invés de querer determinar se ocorreu ou não. É importante que o aluno externalize os significados que está captando, que explique, justifique, as suas respostas. E isso foi possível observar no momento da gravação dos vídeos de apresentação dos projetos dos grupos, que de forma espontânea expuseram seus projetos.

No dia da palestra com o gerente do SEBRAE Iranei Lopes, sobre empreendedorismo, foi bastante interessante, motivador, trouxe uma energia boa ao projeto, pois no final de semestre, geralmente os alunos que estão aprovados, já não querem muita coisa. Porém, o envolvimento deles na palestra foi fantástico, interagiram com o palestrante, que também foi excelente na exposição do tema, de forma focal, leve e animada. O palestrante utilizou slide em sua apresentação, e a dinâmica: “Eu quero, Eu posso”, com distribuição de chocolates.

Na reta final, momento de execução dos projetos, a parte prática, as atividades foram: criação de cartazes, artefatos, charges em tela, maquete, mini horta, flyers de divulgação, confecção de origamis e bijuterias, arrecadação de roupas e brinquedos para doação, de acordo com cada tema e grupo, foi possível identificar que uns alunos se esforçam mais que outros, demonstram mais

criatividade, sempre tem os líderes que assumem a responsabilidade, e os que pouco colaboram, mas, em minoria, nesta oficina. No geral, na preparação do material para exposição na culminância, os alunos estavam bem interessados, produziram com vontade, se esforçaram para fazer bonito, poucos alunos ficaram sem fazer nada, os grupos interagiram, ajudaram uns aos outros, demonstraram colaboração, interesse e criatividade na prática, foi bem produtivo. Como mediadora, sempre houve a tentativa de tornar o trabalho mais leve o possível, numa relação amigável. Segundo Moreira (2011, p. 50), as atividades colaborativas, presenciais ou virtuais, em pequenos grupos, têm grande potencial para facilitar a aprendizagem significativa porque viabilizam o intercâmbio, a negociação de significados (...).

Fotografia 3 – Alunos na prática dos projetos escolares



Fonte: A autora, (2022).

No antepenúltimo dia de aula da eletiva, foi passado o questionário pós teste aos alunos, foi um dia agitado, muitos em ritmo de férias, porém, todos responderam ao questionário, houve explicação de cada questão, e eles foram rápidos em responder, e não demonstraram dificuldade de compreensão das perguntas. Após o questionário, quem precisava concluir cartazes, trabalharam nesta atividade. Destacamos cartazes, manuais e digitais, de grupos sobre empatia, qualidade de vida, meio ambiente, charge em tela sobre discriminação social, e flyer de divulgação sobre cursos.

Fotografia 4- charge de aluno sobre discriminação social



Fonte: A autora, da produção dos alunos (2022).

Fotografia 5- cartazes de grupos de alunos sobre empatia, qualidade de vida e meio ambiente



Fonte: A autora, da produção dos alunos (2022).

No dia do encerramento da culminância do projeto, pela manhã foi o momento de organizar, ornamentar a sala para exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, e a tarde foi o momento da exposição. Alguns materiais, a escola custeou, outros foram doações, outros próprios da pesquisadora. Os alunos ajudaram bastante, na ornamentação, organização e limpeza da sala. Teve painel de cartazes em uma parede com a técnica brainstorming, painel de cartazes sobre temas dos projetos, teve maquete, origami e bijuterias do grupo empreendedorismo, mini horta de garrafa pet em palete, caixa com roupas e brinquedos para doação do grupo solidário, flyer de divulgação, exposição de vídeos elaborados por eles, sobre violência a mulher, cada grupo expôs seu material. Foi uma satisfação este trabalho no final, foi notório que eles se sentiram autônomos de seus projetos, foram persistentes e determinados até o fim. Vários alunos de outras turmas foram visitar, e eles demonstravam-se orgulhosos e surpresos pelo trabalho que desenvolveram, como expressou uma aluna: “ -Nossa professora, nem parece que fomos nós que fizemos tudo isso! ”

Fotografia 6- Trabalhos de alunos expostos na culminância dos projetos



Fonte: Montagem da autora, da produção dos alunos (2022).

O aluno precisa ser instigado a buscar o conhecimento, a ter prazer em conhecer, a aprender a pensar, a elaborar as informações para que possam ser aplicadas à realidade que está vivendo. No processo de produzir conhecimento torna-se necessário ousar, criar e refletir sobre os conhecimentos acessados para convertê-los em produção relevante e significativa. (Moran; Masetto; Behrens, 2000, p.79)

Recebemos apoio dos professores: coordenadores do LIED, professor de filosofia, professora de sociologia, e da gestão escolar.

Esta oficina, significativamente foi positiva, eles foram persistentes, e conseguiram em grupo desenvolver excelentes projetos de acordo com a proposta. Dezoito projetos escolares foram elaborados e executados com brilhantes exposições, pelas turmas da manhã e tarde, com os seguintes temas: prevenção ao bullying e ao cyberbullying, discriminação social, discutindo a depressão, a escola contra a homofobia, reciclagem de garrafa pet, embaixadores do bem, aluno empreendedor, ansiedade em alunos: como controlar, orientação sobre assédio a mulher, basquete na escola, defesa pessoal na escola, desenvolvendo a empatia, artes cênicas e teatro na escola, caminhos para combater o racismo, atividades extracurriculares, meio ambiente, mini horta escolar e qualidade de vida. Este resultado, está de acordo com todas as questões levantadas no questionário pré-teste e pós-teste, que revelam a importância da metodologia de projetos escolares como estratégia para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora dos alunos. Onde 74% dos alunos no questionário pré-teste consideraram que é importante a metodologia de projetos escolares na área de interesse do aluno para a aprendizagem. Se confirmando no questionário pós-teste com 69% dos alunos acharam interessante trabalhar projetos escolares na área de interesse para a aprendizagem.

4. Conclusão

O desenvolvimento da oficina sobre projetos escolares, exigiu bastante dedicação, empenho, interesse, comprometimento, tanto da professora pesquisadora que orientou as aulas, como dos alunos do 1º ano do novo ensino médio, pois, trabalhar informática básica, noção de normas técnicas de formatação segundo a ABNT, elaboração/execução de projetos escolares, que exige criatividade, atividades que não estão no dia-a-dia dos alunos, o primeiro contato é sempre difícil, mas, não impossível de se realizar.

É aceitável acontecer que algum aluno, falte com paciência, demonstre um certo desinteresse, mas, acredito que também, depende muito da didática, da desenvoltura, da leveza, da dinâmica de quem está ensinando, ou mediando o conhecimento, para que haja participação da maioria da turma.

Dessa forma, o que foi observado é que, alguns alunos conseguem sozinhos desenvolver suas ideias, digitar bem seus projetos, outros conseguem com a ajuda do professor, e tem aquela minoria que quase não consegue, sente dificuldade em desenvolver ideia, medo de falhar, mas, não deixa de realizar quando incentivado.

Um sentimento que me foi aflorado é que, assim como é prazeroso ensinar para quem quer aprender, para quem quer fazer o melhor trabalho, para aquele aluno que vibra com seus acertos, é difícil ensinar para quem não quer aprender, os alunos desinteressados, que só querem conversar, distração com jogos, que fazem seus trabalhos de qualquer jeito.

Essa experiência foi bastante enriquecedora, tanto para a pesquisadora participante, como para o objeto de estudo, o aluno. Acredito muito nessa relação leve, dinâmica, alegre, de amizade, de colaboração, e respeito na construção do conhecimento. E trabalhar a formação integral dos alunos é um grande desafio, seja qual for a metodologia adotada. Porém, aposto na metodologia de projetos escolares nas áreas de interesse dos alunos, como estratégia para a aprendizagem significativa, colaborativa e empreendedora, sendo confirmada nesta pesquisa.

Referências

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003. Tradução ao português de Lígia Teopisto, do original *The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view*.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018

CERETTO, J. G.; GIACOBBE, M. S. **Nuevos desafios en investigación**: Teorias, métodos, técnicas e instrumentos. – 1ª ed. 4ª reimp. – Rosário: Homo Sapiens Ediciones, 2019.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. 2ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DEMO, Pedro. **Educação hoje**: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

DOS SANTOS SILVA, José Claudio; PONTES, Edel Alexandre Silva. O Ensino Médio Integrado e suas formas: conceitos e questionamentos. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 07, p. 8902-8917, 2023.

GROLLMUS, Nicolás Schöngut; TARRÉS, Joan Pujol. **Relatos metodológicos**: difractando experiencias narrativas de investigación. Fórum Qualitative Social Research, v. 16, n. 2, 2015.

MORAN, J. M.; MASETTO M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. – Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**: a teoria e textos complementares. Editora LV. 2011.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015.

PINTO, Jacyguara Costa et al. Tecnologias Educacionais no novo Ensino Médio. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 7, p. 685-693, 2023.

OLIVEIRA, Aldeni Melo. **A pesquisa na educação básica e a construção do processo de alfabetização científica**. Rio Grande do Sul: AZ7 Editora, 2022.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria C. **Aprendendo a ser e a conviver**. [colaboradores Feizi M. Milani, Gisele Ribeiro e Kátia Queiroz]. – 2. ed. – São Paulo: FTD, 1999.